

A CULTURA, PETRÓPOLIS E O MERCOSUL

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Virou lugar comum para nós brasileiros recebermos notícias desagradáveis. São os pacotes (verdadeiras malas e sem alças) do governo, as notícias de irregularidades com as verbas públicas, os escândalos por falta de decoro parlamentar (prá lamentar), os reais que viajam clandestinos para os paraísos fiscais, os castelos de areia que caem de verdade (vide o *Palace I e II*), as fábricas e indústrias fechando as portas, o desemprego crescente com previsão de piora para 1999, o aumento assustador dos ditos “excluídos sociais”, etc... É preciso mais exemplos? Poderíamos escrever várias laudas só de exemplos mas chega de más notícias!

Mas não é que em meio a esse tiroteio de *bad news* surge uma notícia alvissareira - apesar dos inevitáveis cortes com o “pacotão” que certamente põe a já combalida política cultural sob alça de mira, parece que surge uma esperança. O poderoso Mercosul começa a virar os olhos para uma política cultural. Será que vão unir grana e bens culturais? Será que redescobrirão a pólvora? Que um país aculturado gera mais lucros e aumenta as divisas? Aumentos que não carecem dos *ilusionismos* econômicos nem da *jogatina* desenfreada? Será que chegarão a conclusão que não há riqueza possível sem investir nos bens humanos e civilizatórios?

É bom de mais prá ser verdade. Com a visita do ministro Francisco Weffort a Petrópolis com os pares da cultura do Mercosul, na ocasião do lançamento do CD-Rom comemorativo do bicentenário de nascimento de D. Pedro I, anunciou-se que a cidade será sede do 1º Encontro de Cultura do Mercosul, em junho próximo, com cada país apresentando suas manifestações culturais mais significativas. A intenção, acreditem se quiser, é transformar Petrópolis na Capital Cultural do Mercosul. “O máximo!” disse a Danuza Leão no JB.

Claro que é o máximo acreditar na viabilização de uma estrutura de promoção da rica cultura latina. Afinal aquilo que nos une, na América do Sul, é incomensuravelmente maior do que aquilo que nos afasta. No entanto é preciso que se tenha em mente que o exercício da cultura não se limita a realizar festivais, fazer feiras ou promover espetáculos. Um projeto cultural sério não poderá deixar de priorizar a idéia primordial e fundante de que a cultura **é o componente mais essencial do desenvolvimento de uma nação, pois por meio dela os grupos humanos contribuem para o bem coletivo e sobre ela se apoia fundamentalmente a cidadania e a soberania de um povo.**

Portanto, devemos acreditar que será o “máximo” se o evento de junho do Mercosul considerar o povo, cidadão e soberano, vinculado ao

cerne do evento e não como mero espectador das façanhas a serem realizadas. É importante que a comunidade artística, científica e os segmentos culturais representativos do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e, particularmente, da cidade de Petrópolis participem intensamente. Afinal seremos, se não for tudo ilusão, os anfitriões desse importante evento para a vida cultural do país.

Nós do Fórum de Ciências, Artes e Ofícios, sem nenhum constrangimento do exercício soberano de nossa cidadania, podemos afirmar que desejamos participar. OUVIU MINISTRO?

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).